

INSTITUTO	
<b>Documentação</b>	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	G.M. Amazonas
Data	27/8/2001 Pg 1 e 3
Class.	100

# Fundos querem captar US\$ 135 milhões para projetos sustentáveis

Os investidores estão interessados em projetos na Amazônia

**Hudson Braga**  
hbraga@gazetamercantil.com.br

A A2R Fundos Ambientais colocará cerca de US\$ 135 milhões à disposição de projetos voltados para as áreas de manejo florestal, reflorestamento, reciclagem, geração de energia alternativa e setor canavieiro. Esse dinheiro estará no mercado até o começo do próximo ano e será negociado por meio de três fundos de investimentos voltados ao

desenvolvimento sustentável do meio ambiente, capitalizados por investidores internacionais, a maioria de países da Comunidade Européia.

Os interessados devem apresentar projetos com finalidade lucrativa que não agridam o meio ambiente. O valor mínimo que pode ser pleiteado é de US\$ 500 mil, conforme estabelece o seu primeiro e único fundo em operação, o Terra Capital Investors Ltda., lançado na

América Latina em 1998. Mas esse valor pode ser ampliado para até US\$ 15 milhões, de acordo com regras formuladas pelo Fundo Florestal, que entrará em operação no início de 2002 com um lastro mínimo de US\$ 100 milhões. O tomador de recurso não paga juros, mas divide os lucros do negócio com os investidores do fundo na mesma proporção da participação deste em capital no fortalecimento do negócio. (Página 3)

Documentação

Fonte: *GM Amazonas*

Data: *27/8/2001* Pg. *3*

Class.: *155*

# Fundos financiam projetos sustentáveis

Os fundos ambientais da A2R, com caixa de pelo menos US\$ 135 milhões, serão lançados nos primeiros meses do próximo ano

Hudson Braga  
hbraga@gazetamercantil.com.br

A A2R Fundos Ambientais, empresa que atua na América Latina no desenvolvimento de projetos sustentáveis, está constituindo três novos fundos. Serão lançados até o início do próximo ano, com um caixa de pelo menos US\$ 135 milhões. Esse dinheiro estará à disposição das empresas que precisam ampliar ou reestruturar seus negócios em áreas de manejo florestal, reflorestamento, reciclagem, geração de energia alternativa ou setor canavieiro.

O Clean Tech (tecnologia limpa) é o fundo de investimento que está em estágio mais avançado de constituição. Seu estatuto já foi concluído e se encontra na fase final de capitalização. A meta é reunir US\$ 35 milhões junto a investidores internacionais para serem aplicados no desenvolvimento de projetos de reciclagem, compostagem ou mesmo geração de energia alternativa, como a eólica e outras baseadas na utilização de biomassa.

O gerente de projetos da A2R, Jaime Bunge, disse que alguns dos principais investidores que estão capitalizando o Clean Tech constituem o Terra Capital Investors Ltd (TCI), primeiro fundo lançado pela empresa, em 1998. São eles: governo da Suíça e bancos ambientais holandeses. "Este fundo segue a mesma linha

do Terra Capital. É voltado a projetos com fins lucrativos, mas que priorizam, sobretudo, o desenvolvimento sustentável", destaca.

O TCI é um fundo de investimento que foi capitalizado há três anos com um lastro de US\$ 15 milhões. Seus principais investidores são: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); bancos holandeses; governo suíço; International Finance Corporation, braço direito do Banco Mundial nessa área (Bird) e pessoas físicas norte-americanas. Durante esse período, investiu aproximadamente US\$ 6 milhões em cinco projetos, restando ainda US\$ 9 milhões.

Dois desses projetos estão localizados na Amazônia brasileira, um de produção de palmito de açaí e a polpa da fruta na ilha de Marajó, no Estado do Pará; e outro em Tocantins, para a utilização integral de todo o potencial econômico do babaçu. Da fruta, a empresa está extraíndo desde álcool, amido, carvão ativo a óleos derivados.

O mais novo projeto a receber investimentos do TCI, informa Jaime Bunge, foi o de uma fabricante paulista de verduras, flores e temperos orgânicos – que não recebem produtos químicos no cultivo e industrialização –, em

agosto. Já uma empresa argentina cultivadora de uva para vinhos e a fruta passa aguarda liberação. "Existem ainda entre 12 a 15 projetos sendo examinados, um deles no Amapá", revelou o gerente de projetos da A2R.

Os outros dois fundos que estão sendo constituídos são o Fundo Florestal e outro – ainda sem nome definido – voltado para indústria canavieira. O Fundo Florestal será destinado ao estímulo de projetos de manejo florestal e reflorestamento com a finalidade sustentável. Na Amazônia, segundo Jaime Bunge, a preferência será dada

a projetos integrados, ou seja, que trabalhem o manejo florestal casado com outras culturas de ciclo curto para retorno rápido do investimento.

O Fundo Florestal terá aporte de pelo menos US\$ 100 milhões, com possibilidade de chegar a US\$ 200 milhões. Além dos investidores estrangeiros, estão sendo também contatados parceiros brasileiros. A empresa que atuar na área e tiver certificação ambiental terá maiores chances de conseguir o investimento, isso porque, explica o gerente, estarão atendendo anseios da própria comunidade internacional quando

o assunto é Amazônia, de garantia da preservação ambiental.

Esse fundo será voltado a grandes projetos, com necessidade de investimento entre US\$ 10 milhões e US\$ 15 milhões. O gerente de projetos da A2R explica o reflorestamento a partir de espécie de valor comercial e rápido crescimento também poderá ser adotado porque se trata de um futura fonte econômica.

O terceiro fundo da A2R será direcionado para a recuperação de empresas do setor sucroalcooleiro. Nos últimos anos, as usinas de açúcar e álcool, principalmente do Sudeste do País, sofreram com queda do preço de seus produtos. Estariam atualmente descapitalizadas, necessitando de recursos para a própria modernização e maior poder de competitividade nos mercados doméstico e internacional.

Jaime Bunge disse que até o momento a demanda pelos recursos é boa, mas acredita que poderia ser melhor. Segundo ele, a região amazônica é o principal potencial foco de investimento dos fundos pelo fato de a região ser atualmente a maior preocupação dos ecologistas, mas que não pode se furtar de um desenvolvimento sócio-econômico. "acreditamos que o alcance tem sido razoável, ainda que saibamos que a demanda é muito maior", avalia.

## Parceria tem duração prevista de dez anos

O empresário que tomar aporte de recursos dos fundos de investimentos administrados pela A2R Fundos Ambientais não recolherá juros pelo investimento. Dividirá os lucros do empreendimento com os investidores, na mesma proporção do volume de recursos liberado para o seu desenvolvimento. O fundo de investimento avalia o valor do negócio, se tem projeção de retorno financeiro e então entra com 10% até 49% do seu valor.

O gerente de projetos da A2R, Jaime Bunge, explica que há o limite de participação do fundo de investimento no desenvolvimento do empreendimento porque não é interesse dos investidores assumir o controle acionário do negócio. "Quando isso acontece, em raríssimos casos, a negociação é feita de tal forma que o tomador do investimento tenha condições de no futuro retomar o controle do negócio.

Em média, o Terra Capital Investors aprova liberação de investimento a partir de US\$ 500 mil até, em média, US\$ 2 milhões. O interessado no aporte de capital precisa provar que seu negócio é rentável e que não

agride o meio ambiente. O fundo de investimento firma contrato para participar do empreendimento por dez anos. Passado esse período, o tomador tem o direito de assumir todo o controle do negócio, seja com recursos próprios ou de terceiros.

No Brasil, esse nicho de mercado é recente. Além da A2R, atua o Fundo Biosfera. Este também incentiva empreendimentos ligados ao meio ambiente, mas com a limitação de recursos. A2R administra fundos internacionais, principalmente, de clientes europeus e norte-americanos. Em seu corpo técnico, conta com profissionais que já atuaram no Banco Axial.

Um benefício concedido pela A2R ao tomador do investimento é que o auxilia na divulgação de seus produtos em feiras internacionais, uma forma de proporcionar a conquista de novos mercados. Indica ainda profissionais para a reestruturação de setores administrativo-financeiros ou para solucionar problemas mercadológicos de empresas com dificuldade de reestruturação. (H.B.)